

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Políticas de distribuição de recursos deveriam estar associadas à melhoria do ensino e dos níveis de emprego

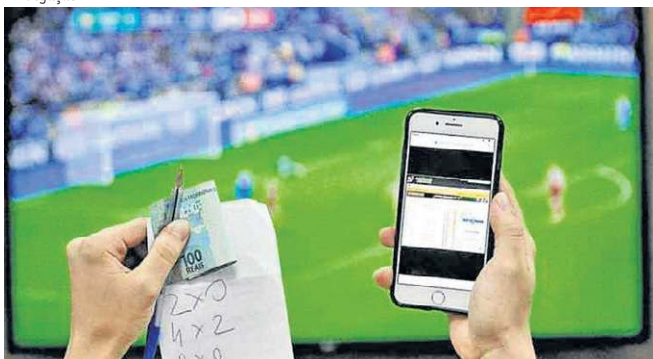
Reprodução



Motoristas de aplicativos planejam greve nacional

A próxima segunda-feira deverá trazer transtornos para os usuários de aplicativos de transporte. A Federação dos Motoristas de Aplicativos do Brasil (Fembrapp) e a Associação dos Motoristas de Aplicativos de São Paulo (Amasp) convocaram uma greve nacional de motoristas do app. Segundo as entidades, 70% dos 2 milhões de profissionais do ramo deverão aderir ao movimento. Eles reivindicam aumento dos valores repassados por plataformas como Uber e 99, que estariam congelados desde 2016.

Divulgação



O verdadeiro tamanho do mercado de apostas esportivas

Em meio a muito chute que é feito a respeito do tamanho do mercado de apostas esportivas, a BNL Data, empresa especializada no segmento de jogos on-line, decidiu ir a campo para estudar a fundo o segmento. E chegou à seguinte conclusão: existem, ao menos, 1.000 sites ativos no mercado brasileiro que movimentam, juntos, entre R\$ 328 milhões e R\$ 410 milhões por dia. É muito dinheiro. Para efeito de comparação, no ano passado, todo o comércio eletrônico brasileiro vendeu diariamente R\$ 465 milhões.

Concentração de renda cai, mas abismo entre ricos e pobres permanece

O ano de 2022 representou um marco no combate à desigualdade no Brasil. Números extraídos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, feita pelo IBGE, revelam que, no ano passado, o rendimento médio do 1% da população que ganha mais era 32,5 vezes maior que a remuneração média dos 50% que recebem menos. Em 2021, a diferença estava em 38,4 vezes. Uma das explicações para o movimento se deve principalmente ao Auxílio Brasil, programa criado pelo governo às vésperas da eleição. De todo modo, a iniciativa trouxe frutos — trata-se da menor desigualdade de renda em uma década. Ainda assim, há longo caminho a ser percorrido até que se diminua o abismo entre quem está no topo e aqueles na base da pirâmide social. Ressalte-se, contudo, que políticas de distribuição de recursos não serão suficientes para combater o flagelo da concentração de renda. Segundo especialistas, elas deveriam estar associadas à melhoria do ensino e dos níveis de emprego.

Empresas brasileiras poderão testar semana de quatro dias

A partir de agosto, as empresas brasileiras interessadas em experimentar a semana de quatro dias poderão se inscrever no projeto 4 Day Week Global, que objetiva identificar os efeitos da iniciativa. A ideia é manter o salário integral dos funcionários, que deverão trabalhar 80% do tempo — mas, eis aqui o desafio, mantendo 100% da produtividade. No Reino Unido, o experimento surpreendeu: 92% das empresas participantes do programa decidiram adotar em definitivo a semana de quatro dias.

CVC Corp/Divulgação



R\$ 200 milhões

é quanto o programa Rota 2030 desembolsará para acelerar pesquisas relacionadas à conectividade de veículos. O projeto é realizado em parceria com a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep), da UFMG



Um setor que responde por 8% do PIB não pode se dar ao luxo de não ter nenhuma regulação*

Leonel Andrade,
presidente da CVC, ao defender a regulamentação do turismo no Brasil

RAPIDINHAS

» Os projetos relacionados à cannabis medicinal avançam no Brasil. A mineira Ease Labs, voltada para o desenvolvimento de soluções alternativas na área de saúde, recebeu R\$ 15 milhões do Itaú BBA — o primeiro financiamento do maior banco de investimentos do país nessa área. O valor será usado para o lançamento de produtos.

» Qual é o peso da cadeia produtiva de soja para a economia brasileira? Uma pesquisa encomendada pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) constatou que o número de ocupações geradas pelo setor avançou 80% nos últimos 10 anos. Atualmente, as cadeias de soja e do biodiesel empregam 2 milhões de pessoas.

» A cervejaria Ambev destinará R\$ 7 milhões para empreendedores negros. Realizada em parceria com a plataforma PretaHub, a iniciativa contemplará projetos nas áreas de artes, artes visuais, gastronomia, produção e difusão de conteúdo digital, negócios de impacto nas indústrias criativas, turismo, moda e literatura.

» A Calçados Bibi acelera a expansão internacional. Presente em sessenta países, a empresa deverá inaugurar 10 unidades na América Latina e na Europa até o final do ano. A primeira investida internacional ocorreu em 2017, quando chegou ao Peru. Atualmente, 22% de sua produção destinam-se ao mercado estrangeiro.

CORREIO DEBATE / Segmento dedicado à produção legal do metal cria sistema de rastreabilidade para identificar a procedência do produto. Seminário vai discutir políticas de monitoramento e de combate a garimpos ilegais

Refinaria garante ouro legal

» RAPHAEL PATI*

Com o aumento dos garimpos ilegais de ouro em territórios inapropriados, como reservas indígenas, o setor dedicado à produção legal se reinventa, com técnicas que permitem maior rastreabilidade para identificar a procedência do metal. Empresas que gerenciam refinarias investem cada vez mais em tecnologias para suprir essa necessidade, como é o caso da North Star, que, em breve, vai inaugurar uma nova refinaria em Belém (PA), prometendo modernidade e sustentabilidade.

A empresa contará com um Selo Amarelo para certificar as mineradoras que serão atendidas pela nova refinaria de metais preciosos e garantir a boa procedência dos produtos.

“Tudo o que entrar e sair vai ter uma codificação na própria barra, seja para uma indústria de jóias, seja para exportação, de modo a identificar todo o caminho e a auditoria do ouro. Cada

grama que sair terá essa identificação”, explica o CEI da empresa, Maurício Gaioti.

O executivo será um dos participantes do *Correio Debate*, na próxima terça-feira (16/5), que terá como tema Os Caminhos do Ouro. A live será transmitida pelas redes sociais do *Correio Braziliense*, em tempo real.

O esforço da North Star faz parte de uma estratégia para garantir que o ouro produzido tenha confiabilidade, tanto no fornecimento ao mercado interno quanto na exportação. “Com esse preparo, por meio dessa tecnologia, o ouro é padronizado e pode ser fornecido para as principais bolsas nacionais, para indústrias de tecnologia, que o utilizam como insumos para a fabricação de outros produtos. Então, a gente purifica, padroniza, cria ligas metálicas para a indústria joalheira”, destaca Gaioti.

Com a divulgação no exterior das notícias sobre exploração ilegal de ouro, nos últimos anos, o Brasil busca superar a má fama e ser reconhecido como

Reprodução/iStock



O Brasil é o 13º maior produtor de ouro legal do mundo, mas tem capacidade para subir no ranking

bom produtor de metais preciosos. Atualmente, o país é o 13º maior produtor de ouro no mundo, segundo o estudo Mineral

commodity summaries 2019. Para o presidente da Federação das Cooperativas de Mineração do Estado de Mato Grosso, Gilson

Camboim, que também estará presente no *Correio Debate*, o Brasil tem capacidade para expandir a produção.

Diversidade

“O país tem capacidade de subir muito no ranking da produção mineral, até porque tem uma diversidade muito grande de bens minerais. Quando se fala de atividade garimpeira, não é só ouro. Temos vários outros bens minerais que são de relevância para o país”, comenta.

Contudo, Camboim acredita que o cenário ainda não é muito positivo, e cita as agências reguladoras como principais entraves para a expansão do comércio legal de ouro no país e a exportação do produto. Segundo ele, a falta de profissionais na Agência Nacional de Mineração (ANM) contribui para esses desafios.

“A ANM está desfalcada de profissionais e operando, praticamente, com apenas 30% da sua capacidade técnica. Ela está desfalcada em questão de recursos e também de igualdade salarial”, avalia.

*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo

REUNIÃO DO G7

Brasil intercede pela Argentina

» RAFAELA GONÇALVES

Em encontro com a secretária do Tesouro norte-americano, Janet Yellen, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, pediu que os Estados Unidos atuem no socorro à Argentina. O encontro bilateral aconteceu em Niigata, no Japão, onde participam da reunião do G7 — grupo

das sete maiores economias e democracias do mundo, formado por Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Canadá.

Haddad argumentou que a crise no país vizinho pode ser agravada por uma seca histórica que ameaça derrubar em 20% as exportações. Segundo o ministro, a questão é “humanitária”, e

a Argentina precisa da ajuda do Fundo Monetário Internacional (FMI). Os EUA são os maiores colaboradores do órgão.

“A Argentina é um país muito importante no mundo e, particularmente, na América do Sul. E a solução para a Argentina passa pelo FMI. Se o Brasil e os Estados Unidos estiverem juntos nesse apoio, isso pode facilitar muito

as coisas para a Argentina”, disse Haddad aos jornalistas, após a reunião, conforme áudio distribuído pela Fazenda.

O ministro disse que a secretária norte-americana “até se surpreendeu” com o pedido, e antecipou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que participará do encontro da cúpula no próximo dia 19, deve trazer de mesma preocupação.

“Uma das razões pelas quais o presidente Lula está vindo na próxima semana ao G7 é para

tratar desse assunto. Para nós, é uma questão fundamental”, reforçou Haddad.

No encontro, o chefe da Fazenda também tratou de financiamentos de longo prazo. Questionado sobre a percepção dos EUA com a aproximação entre Brasil e China, Haddad afirmou que Yellen garantiu não haver objeções aos laços comerciais. O ministro manifestou ainda “o desejo de nos aproximarmos mais dos Estados Unidos”.

Yellen destacou que os EUA

buscam aprofundar o relacionamento econômico com o Brasil e que os dois países trabalham para desenvolver parcerias público-privadas eficazes e financiamento de longo prazo por meio dos mercados de capitais.

Hoje, o ministro tem encontro com o economista Joseph Stiglitz sobre a política industrial verde. O Brasil foi ao evento a convite do primeiro-ministro do Japão, Fumio Kishida. A última participação do país na cúpula do G7 ocorreu em 2008.